
EDITORIAL

O quadro atual do financiamento da área de Ciência e Tecnologia pelo Governo Federal é extremamente preocupante. As agências federais de financiamento de C&T não vêm financiando projetos de pesquisa já há dois anos, o que tem causado a paulatina paralisação de laboratórios e centros de pesquisa pelo Brasil afora. No caso da Química este quadro se torna mais grave ainda, devido à situação desalentadora em que se encontra o PADCT-Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O PADCT II foi criado especificamente para atender algumas áreas consideradas estratégicas para o Brasil, entre elas a de Química e Engenharia Química, prevendo-se dispêndios de 300 milhões de dólares, sendo 100 milhões do Banco Mundial e 200 milhões de contrapartida do Governo brasileiro. Em 1990 foi feita uma seleção de projetos a serem apoiados. Após ampla análise e julgamento quanto ao mérito por comitês assessores, diversos projetos foram aprovados e contratados. A maioria destes prevê o dispêndio de dólares no exterior (empréstimo do Banco Mundial) e de cruzeiros para despesas no país (contrapartida do Governo brasileiro).

No momento, passados quase dois anos da contratação dos projetos aprovados, a situação dos mesmos é precaríssima, dada a inexistência de liberação de recursos em moeda nacional, apesar do Banco Mundial ter colocado os créditos acertados à disposição. O fato do Governo brasileiro não estar honrando seus compromissos vem causando problemas seríssimos aos grupos de pesquisa envolvidos, paralisando-os. Entre outros, temos de destacar problemas na área de importação e de intercâmbio científico com o exterior.

Grande parte das importações previstas está atrasada (não há contrapartida nacional para os serviços de importação). No caso de importações iniciadas, vem ocorrendo acúmulo de despesas alfandegárias e mesmo de armazenagem de equipamentos. Estas despesas crescem exponencialmente com o tempo de armazenagem alfandegária, tornando-se em alguns casos similares aos custos iniciais dos equipamentos; inclusive existe o risco iminente de alguns equipamentos serem levados a leilão público. Por outro lado, vários programas de intercâmbio científico com instituições no exterior, que previam tanto a ida de cientistas brasileiros para centros de pesquisa no exterior, como a visita de cientistas estrangeiros a centros no Brasil, encontram-se suspensos, o que constitui mais um motivo para o descrédito do País no exterior.

Dada a importância do PADCT para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, em especial o da área de Química, cabe protestar junto às autoridades governamentais e exigir o imediato cumprimento dos acordos e cronogramas anteriormente estabelecidos. Para tal não basta somente a manifestação da Diretoria da SBQ; faz-se necessária a participação de todos. Assim, conclamamos os sócios da SBQ e a comunidade em geral a enviar manifestações (telex, fax, etc.) às autoridades governamentais competentes, em especial ao Ministério da Fazenda, ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Congresso Nacional.